

GESTANTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA PARA O ALTO RISCO

AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES¹; KAREN BARCELOS LOPES²; MATHEUS
DOS SANTOS RODRIGUES³; ADRIZE RUTZ PORTO⁴; JULIANE PORTELLA
RIBEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas – karenbarcelos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente 10% das gestações são consideradas de alto risco devido à existência de fatores desfavoráveis à saúde materno-infantil (BRASIL, 2012). Dentre esses fatores, destaca-se o uso de substâncias psicoativas, cuja prevalência encontrada em estudo que investigou a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas por gestantes do estado do Maranhão foi de 27,99% (ROCHA *et al.*, 2016).

O acompanhamento de gestantes usuárias de álcool e outras drogas suscita a articulação da Atenção Primária à Saúde (APS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entretanto, constata-se que essas gestantes se mantêm distantes dos serviços de saúde (BRASIL, 2012; ANTUNES *et al.*, 2018). Devido a discriminação, muitas negam o vício e não aderem a assistência pré-natal; ou ainda, buscam tardiamente os serviços de saúde (ANDRADE, 2018; ROCHA *et al.*, 2016; WRONSKI *et al.*, 2016).

O presente estudo teve como objetivo principal conhecer o perfil das gestantes atendidas em um ambulatório de alto risco, bem como o uso de substâncias psicoativas por essas mulheres.

2. METODOLOGIA

A amostra do estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Uso de Substâncias Psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no Ambulatório do HE/UFPEL/EBSERH”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob parecer nº 2.843.605. Para o estudo, foram analisados os dados de 431 gestantes, entrevistadas no período de agosto de 2018 a julho de 2019.

A coleta de dados foi feita através de dois instrumentos: questionário semiestruturado elaborado para conhecer o perfil sociodemográfico e gineco-obstétrico da amostra, e o instrumento padronizado *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), produzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é composto por oito questões que exploram a frequência de uso de substâncias lícitas e ilícitas na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação referente ao uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo e/ou dificuldade na execução de tarefas cotidianas, tentativas falhas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso de drogas injetáveis (HENRIQUE *et al.*, 2004). Para a análise dos dados, foi

utilizada a estatística descritiva por meio de frequência absoluta, utilizando o *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v. 22.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das gestantes variou de 13 a 46 anos, com maior prevalência entre 25 a 35 anos (51,9%; n=223), com mais de oito anos de estudo (33,1%; n=143), solteiras (54%; n=232).

Pesquisa realizada com uma amostra de 326 gestantes atendidas em um ambulatório de pré-natal de alto risco, em 2016, no Acre, evidenciou que a média de idade das gestantes entrevistadas era de 28,42 anos; o que vai ao encontro dos dados do presente estudo. A mesma pesquisa apontou ainda que o estado civil predominante das gestantes era casado ou com união estável (82,3%), divergindo do presente estudo (SAMPAIO; ROCHA; LEAL, 2018).

Ainda abordando a idade materna, no presente estudo a gestante mais nova tinha 13 anos de idade, enquanto a mais velha 46 anos, sendo 77 (17,9%) com mais de 35 anos. Tanto a idade precoce (menor que 15 anos) quanto da idade avançada (maior que 36 anos) podem influenciar de maneira negativa a gestação (BRASIL, 2016).

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública a nível mundial, visto que gera uma sobrecarga de necessidades fisiológica, psicológica e sociais que podem comprometer o desenvolvimento, principalmente materno. Mãe e feto podem apresentar risco para o desenvolvimento de doenças hemorrágicas como abortamentos e placenta prévia, Infecção do Trato Urinário (ITU), anemia, hipertensão, parto prematuro, malformações congênitas e infecções pós-parto (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2016)

A gestação tardia também é considerada de alto risco, uma vez que o binômio mãe-feto tem possibilidade de um desfecho perinatal desfavorável, devido à senilidade ovariana e condições clínicas pré-existentes que tendem a surgir com o aumento da idade. Algumas das consequências são prematuridade, baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e índice de Apgar baixo. Além disso, pode-se citar alterações patológicas que dificultam o trabalho de parto, aumentam o risco de abortamento, hemorragias e doenças genéticas (ALVES *et al.*, 2018; TRIGO *et al.*, 2019).

Referente as substâncias utilizadas em algum momento da vida, podendo ser ou não durante a gestação, a mais citada foi o álcool (81%; n=349), seguido do tabaco (40,1%; n=173) e maconha (12,8%; n=55). No entanto, ao investigar o uso nos três últimos meses o tabaco (12,3%; n=53) passou a ser o mais consumido diariamente, enquanto o consumo de álcool foi relatado pela maior parte das gestantes (15,8%; n= 68) uma ou duas vezes. Já a maconha teve o consumo semelhante, tanto diariamente (0,5%; n=2), semanalmente (0,5%; n=2) e uma ou duas vezes (0,7%; n= 3).

Estudo realizado em Recife também utilizando o ASSIST, com uma amostra de 138 gestantes, mostrou que dentre as drogas lícitas, a mais consumida em algum momento da vida foi o álcool (n=59; 78,67%), seguido do tabaco (n=23; 30,67%). No que se referem às drogas ilícitas, a de maior consumo foi a maconha (n=12; 16%), posteriormente os inalantes (n=10; 13,33%), anfetamina (n=9; 12%), alucinógenos (n=4; 5,33%), cocaína/crack (n=2; 2,67%) e opioides (n=1; 1,33%). Quanto aos sedativos, 17 (27,67%) gestantes relataram uso (ARRIBAS *et al.*, 2018).

Em relação a frequência de uso, uma pesquisa realizada na Bahia, no ano de 2013, com 217 gestantes atendidas em uma maternidade pública do Estado, indicou que 112 (51,6%) gestantes relataram uso de álcool aos finais de semana, 80 (36,9%) em festas, 20 (9,2%) relataram ter consumido alguma vez na vida e apenas cinco (2,3%) consumiram diariamente (SANTOS *et al.*, 2016).

De forma semelhante, outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, com uma amostra de 314 gestantes, durante o primeiro semestre de 2014, evidenciou que 151 (48,1%) gestantes consumiram álcool, 140 (44,6%) tabaco, 25 (8,0%) maconha e 13 (4,1%) cocaína/crack. Das 151 gestantes que consumiram álcool, 78 (51,6%) referiram consumo semanalmente e 56 (37,1%) relatam ter consumido uma vez ao mês. Referente às 25 gestantes que consumiam maconha, 13 (52,0%) afirmaram fumar de um a 10 cigarros de maconha por dia, duas (8,0%) de 11 a 20 cigarros. Já, a cocaína/crack foi consumida uma vez ao mês por duas (15,4%) das gestantes, cinco (38,5%) relatam consumo ao menos uma vez por semana e seis (46,1%) referiram consumo com outra periodicidade (RENNER *et al.*, 2016). Os achados de ambos os estudos coadunam com os dados do presente estudo.

4. CONCLUSÕES

Os resultados ressaltam a importância de conhecer o perfil destas mulheres, bem como o uso de substâncias psicoativas, uma vez que o cuidado às gestantes usuárias é complexo e exige preparo adequado da equipe multiprofissional.

Conhecer a frequência e modo como são utilizadas as substâncias psicoativas pelas gestantes é de suma importância, uma vez que tendo acesso a esta informação e conhecendo o perfil destas mulheres é possível realizar uma intervenção adequada e eficaz, em muitos casos estimulando a abstinência total da droga e protegendo o binômio mãe e feto de desfechos perinatais desfavoráveis.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da elaboração de políticas públicas direcionadas às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, que atenda as especificidades dessas mulheres e viabilize a articulação entre os serviços da rede de atenção à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nayara Cristina de Carvalho et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 38, n. 04, 2017.

ANDRADE, Camila Annicchino de. **Uso de álcool e drogas durante a gestação: resultado materno e perinatal**. 2018. 71f. *Dissertação de mestrado* – Faculdade Montes Belos, 2018.

ARAÚJO, Rayane Lima Dantas de et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Temas Saúde [online]**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

ARRIBAS, Carlos Gustavo da Silva Martins de *et al.* **Positividade ao consumo de álcool e outras drogas por mulheres gestantes em três hospitais públicos do Recife a partir da aplicação do teste ASSIST**. Em: Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Campinas: Galoá. 2018.

ANTUNES, Marcos Benatti *et al.* Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 14, n. 4, p. 211-218, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 302p., 2012.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPALONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alessandro Lima. A gravidez na adolescência e suas consequências Biopsicossociais. **Revista DeCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018.

HENRIQUE, Iara Ferraz Silva *et al.* Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica do Brasil**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.

RENNER, Fabiani Waechter *et al.* Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 68-73, 2016.

ROCHA, Priscila Coimbra *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 32, n. 1, 2016.

SAMPAIO, Aline Fernanda Silva; ROCHA, Maria José Francalino da; LEAL, Elaine Azevedo Soares. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 3, p. 559- 566, 2018.

SANTOS, Mariana Matias *et al.* Associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestante. **Revista Bahiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

WRONSKI, Jéssica Luana *et al.* Uso do *crack* na gestação: vivências de mulheres usuárias. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, v. 10, n. 4, p. 1231-1239, 2016.